Plano de desenvolvimento

5º ano – 1º Bimestre

INTRODUÇÃO

As formas de organização dos primeiros habitantes, nos períodos Paleolítico e Neolítico, as sociedades antigas, a invenção da escrita e a importância da cultura material para o registro de memória estão entre os temas que serão trabalhados ao longo do primeiro bimestre. Procure desenvolvê-los de forma que os alunos possam, por meio de ações investigativas e imaginativas, estabelecer pontes entre o passado da humanidade e a sociedade atual, com suas diferenças e semelhanças.

Para atingir esse objetivo, selecione atividades em que os alunos sejam estimulados a participar da aula como sujeito do aprendizado, dando oportunidade de fazer conexões entre passado e presente.

Recomenda-se iniciar as aulas com uma discussão sobre o tema, de forma a levantar conhecimentos prévios que os alunos possam ter sobre o assunto, bem como focos de interesse e possíveis lacunas a serem preenchidas.

Ao longo do processo, incentive discussões com a turma, para que o aluno possa se apropriar do conteúdo programado e participar de forma ativa de seu aprendizado, questionando e fazendo ligações com conteúdos anteriores.

As rodas de discussão servirão para avaliar de forma contínua a apreensão dos temas pelos alunos. É fundamental agir como um facilitador, permitindo a exploração do conteúdo e de questões adjacentes, mas também retomando o foco quando a discussão fugir completamente ao assunto.

Como atividade de encerramento, é possível fazer um debate coletivo sobre o assunto estudado, de forma que o professor consiga verificar a absorção do conteúdo, bem como permitindo aos alunos trocar experiências, aumentar seu repertório e sanar quaisquer dúvidas restantes.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 1o Bimestre – A formação dos povos** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento**  **(BNCC – 3a versão)** | **Habilidades**  **(BNCC – 3a versão)** |
| A FIXAÇÃO DE POVOS HUMANOS | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social | O que forma um povo?: da sedentarização aos primeiros povos | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os  com o espaço geográfico ocupado. |
| GRUPOS ORGANIZADOS E AGRICULTURA | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social | O que forma um povo?: da sedentarização aos primeiros povos  As formas de organização social e política: a  noção de Estado | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | As formas de organização social e política: a noção de Estado  O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos  O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.  (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. |
| REGISTROS DE MEMÓRIA | Registros da história: linguagens e culturas | O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

A FIXAÇÃO DE GRUPOS HUMANOS

O período conhecido como Pré-história é subdivido em diferentes fases segundo os tipos de ferramentas e materiais utilizados pelos grupos humanos em suas atividades, além de considerar o desenvolvimento da agricultura e da criação de animais. Os vestígios arqueológicos são fundamentais para o estudo desse período.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, é fundamental trabalhar com os problemas de ocupação do espaço e como as primeiras sociedades humanas tiveram de lidar com a natureza.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula contextualizando o tema, a fixação dos grupos humanos durante a Pré-história. Comente que esse período foi subdividido em diferentes fases segundo os tipos de ferramentas criadas pelos grupos humanos, entre outros critérios. Explique que a criação e o uso desses utensílios estão diretamente relacionados ao modo de vida das populações.

Explique que esses períodos foram o Paleolítico, ou Idade da Pedra Lascada, e o Neolítico, conhecido como Idade da Pedra Polida.

Procure em livros imagens desses dois períodos. É possível encontrar na internet imagens e também pequenos documentários em sites ligados ao ensino de História. Outra sugestão seria mostrar a sequência inicial do filme 2001: uma Odisseia no Espaço (EUA, 1968) para ilustrar a aula.

Comente com os alunos os tipos de ferramentas utilizados e as diferenças entre o Paleolítico e o Neolítico. Para fixar o conteúdo, divida a lousa em duas partes. Em uma delas coloque as características do Paleolítico e na outra parte as do Neolítico.

Ressalte as diferenças entre os dois períodos, principalmente no que se refere à ocupação do espaço. Comente que durante o Paleolítico os grupos humanos eram nômades, ou seja, deslocavam-se, pois eram caçadores e coletores. Já no Neolítico, os primeiros grupos humanos começaram a se estabelecer em um local fixo, a partir do desenvolvimento da agricultura e da domesticação dos animais.

Com base no conteúdo da aula e nas informações colocadas na lousa, peça aos alunos que produzam uma pequena história em quadrinhos mostrando a passagem desses dois períodos. O que mudou? Espera-se que indiquem a fixação dos grupos humanos no Neolítico após a descoberta da agricultura e da domesticação dos animais e também a diversidade de ferramentas de um período a outro, por meio de desenhos e textos.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula discorrendo sobre a ocupação dos territórios e a fixação dos grupos humanos em determinados locais. Explique que isso ocorreu lentamente ao longo da história. Comente com os alunos que esse processo estava muito ligado às condições da natureza.

Para povos agricultores, os núcleos de povoação próximo aos rios, por exemplo, favoreciam a obtenção de água e, com isso, a irrigação das plantações e a criação de animais. Assim, esses grupos buscavam a proximidade da fonte, proteção contra perigos, condições físicas e materiais para construir abrigos, ampla visão dos arredores e outros.

Proponha aos alunos uma discussão sobre as razões que levaram os grupos humanos a se fixar em um lugar e qual foi o papel da natureza nesse processo.

Peça aos alunos que produzam um texto sobre como seria viver nesse período. Oriente-os a descrever quais seriam as principais dificuldades e como eles imaginam que seria a vida dos primeiros grupos humanos.

GRUPOS ORGANIZADOS E AGRICULTURA

O desenvolvimento da agricultura provocou uma série de mudanças na organização dos grupos humanos. Tanto que esse contexto, do desenvolvimento do cultivo de alimentos e domesticação de espécies animais e vegetais, é chamado de Revolução Neolítica ou Revolução Agrícola.

Neste tema, para desenvolver a habilidade (**EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, trabalhe as técnicas e os desdobramentos do cultivo de plantas e suas implicações sociais.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula comentando que uma das primeiras mudanças provocadas pela agricultura foi o crescimento populacional; isso porque a maior oferta de alimentos possibilitou uma vida com menos riscos e mais recursos alimentares. Comente que muitos grupos passaram a se fixar em um mesmo local, dando origem ao longo do tempo às aldeias.

Contudo, esclareça que para isso acontecer foi preciso desenvolver técnicas para o cultivo dos alimentos e ocorrer a domesticação de plantas e também de animais.

Para que os alunos entendam esse processo, procure trazer um exemplo mais próximo da realidade deles. Pergunte se eles conhecem e já comeram mandioca. A Manihot esculenta, nome científico da mandioca, também é conhecida por aipim, macaxeira ou maniva, conforme a região do Brasil.

Comente que a mandioca é uma das bases da alimentação das populações nativas brasileiras.

Apresente aos alunos imagens da planta da mandioca selvagem e das plantas atuais e explique que a mandioca foi domesticada pelos indígenas sul-americanos há milhares de anos e depois, com a chegada dos colonizadores europeus, já no século XVI, passou a fazer parte da alimentação das populações que se desenvolveram no território brasileiro.

Proponha uma discussão sobre a importância da domesticação dessa planta pelos indígenas da região da Amazônia, mostrando como esse hábito alimentar foi incorporado por vários povos indígenas e pelos colonizadores e que até hoje é a base na alimentação do brasileiro. Se achar pertinente, traga para a sala de aula receitas que levem a mandioca como ingrediente.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado**, trabalhe a noção de planejamento social, comparando as necessidades das sociedades humanas iniciais com as atuais.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula explicando aos alunos que a fixação em comunidades agrícolas diversificou os meios de subsistência das primeiras populações humanas e permitiu a produção em excesso, que por sua vez possibilitou o estoque e a troca de alimentos, proporcionando a capacidade de maior planejamento em relação à vida.

Essas mudanças estimularam novas formas de organização política. Foram estabelecidas lideranças nos grupos, exercidas por pessoas específicas ou por alguns setores que se impunham sobre os demais, criando-se assim papéis políticos e sociais definidos para cada membro do grupo.

Solicite aos alunos que discutam, imaginem e troquem ideias a respeito das atividades que seriam essenciais para a vida em uma comunidade agrícola do passado, e como isso alterou a vida em sociedade. Em seguida, inicie uma discussão comparando quais atividades são consideradas essenciais numa sociedade moderna.

NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

Com o desenvolvimento da agricultura, muitos povos passaram a viver em lugares fixos. Nestes grupos, a sociedade geralmente era dividida entre **clãs** (comunidades de famílias com origem em comum), sendo estes aglomerados em **tribos** chefiadas por um líder que acumulava funções políticas e religiosas. A agricultura possibilitou o aumento populacional, o que levou algumas tribos a se organizar em aldeias ou cidades, para administrar a vida comunitária.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado**, trabalhe com o conceito de lideranças políticas e religiosas.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula retomando a ideia de que o desenvolvimento da agricultura fez com que muitos povos passassem a viver em lugares fixos, organizando-se em torno de aldeias e cidades. Essa nova formação da sociedade serviu como base para a constituição do Estado, pois havia uma organização social e também política nesses novos agrupamentos, nos quais cada grupo social exercia uma função.

Promova uma discussão sobre outras formas de organização social em sociedades antigas e estimule a participação dos alunos perguntando sobre como se organizavam os povos indígenas brasileiras, a partir dos conhecimentos prévios sobre as figuras de liderança dentro dessas sociedades, como o pajé e o cacique.

Explique que o pajé servia como guia espiritual de sua comunidade, enquanto o cacique era a liderança política, guiando o povo em suas relações diplomáticas, bélicas e resolvendo questões internas.

Em seguida, proponha uma discussão e vá elencando na lousa as funções de liderança na sociedade atual, tanto política como espiritual, dando destaque às diferenças conceituais sobre governo e Estado e a pluralidade de religiões.

Se achar conveniente faça uma pesquisa prévia em livros e na internet como no site Povos Indígenas no Brasil, que faz parte do portal do Instituto Socioambiental (ISA) e pode ser facilmente encontrado, ou no site da Fundação Nacional do Índio (Funai) e levante alguns exemplos de organização política de alguns povos indígenas. Exponha aos alunos e procure comparar com a organização dos primeiros grupos humanos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos,** procure trabalhar a relação entre a organização política e social nas sociedades antigas com aspectos religiosos.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula comentando com os alunos que muitos centros cerimoniais e religiosos foram importantes para a cultura e a organização de sociedades antigas. Alguns deles se tornaram centros de peregrinação e difusão da cultura de um povo, outros se transformaram em cidades interligadas a redes de comércio e estradas.

Comente a organização social da cultura Chavin, que teve o seu centro religioso e político concentrado na cidade de Chavin de Huantar, no norte do Peru. A cultura desse povo desenvolveu-se entre 1500 a.C. e 500 a.C. e a cidade foi um importante local de peregrinação religiosa, possuindo edifícios, templos e praças, sendo um centro de poder.

Apresente também o exemplo da cidade de Nippur, que era considerada sagrada para os sumérios e foi um importante centro religioso da Mesopotâmia. Segundo a tradição suméria, Enlil, um dos principais deuses deste povo, teria criado a humanidade na cidade de Nippur. Por este motivo a cidade recebia peregrinos de diversos lugares e ali existiam muitos templos e edifícios públicos.

Proponha aos alunos uma discussão sobre a influência da religião na constituição dos povos da Antiguidade, com base nos exemplos acima. Estimule a participação dos alunos, incentivando opiniões e procurando verificar se compreenderam a importância da religião para a composição da identidade dos povos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória**, trabalhe a produção de cultura como fonte de memória nas sociedades antigas.

**Proposta 3,**

Professor,

Realize uma discussão sobre como todas as sociedades que existiram produziram cultura material e imaterial – isto é, diferentes objetos e construções, assim como narrativas, religiosidade, expressões artísticas como dança e música etc.

Comente que todas as sociedades criaram formas distintas de expressar suas identidades, arte, relações sociais etc.

Proponha uma atividade investigativa, se possível utilize o laboratório de informática para pesquisar dois povos antigos muito distintos: os olmecas e os mesopotâmicos.

Solicite aos alunos que procurem as respostas para perguntas como:

— Quando e de onde viveram?

— Quais foram suas principais expressões religiosas?

— Como se organizavam essas sociedades?

— Quais são as principais características desses povos?

— Quais são os principais vestígios da cultura desses povos?

Após isso, faça uma discussão coletiva. Se achar interessante, proponha a eles que produzam cartazes com imagens e textos sobre esses povos.

REGISTROS DE MEMÓRIA

Os objetos de tempos remotos que ficaram preservados até hoje nos ajudam a compreender os aspectos da vida cotidiana de vários povos. Podemos pensar em utensílios que eram usados no dia a dia de diferentes populações, tais como itens de vestuário e enfeites, recipientes de uso cotidiano ou religioso, construções públicas e moradias, instrumentos de caça ou festivos. Todos esses objetos podem nos dar uma medida de como era a vida concreta das pessoas em outros tempos e espaços.

Neste tema, para desenvolver a habilidade (**EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória**, trabalhe o papel da escrita em sociedades antigas, comparando-as com seu uso moderno.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula comentando que a escrita representa um tipo de herança cultural que faz parte da memória de muitos povos, como resultado de um processo de desenvolvimento da comunicação entre os povos antigos. Explique que inúmeros povos antigos desenvolveram maneiras distintas de escrever.

Realize uma discussão sobre a importância da escrita para as sociedades humanas, relacionando o presente com o passado. Algumas sugestões de perguntas:

— Para que serve a escrita?

— Só existe um tipo de escrita?

— Todas as pessoas sabiam ler e escrever?

— Em nossa sociedade, qual a importância de saber ler e escrever?

—Todas as pessoas sabem ler e escrever?

Incentive os alunos a pensar a leitura e a escrita como ferramentas de poder que, em boa parte da História, tiveram seu acesso negado a uma parte considerável da população.

Oriente-os a compreender que a escrita não determina que uma sociedade seja mais “avançada”.

Solicite aos alunos que elaborem um texto descrevendo as diversas formas de escrita na Antiguidade, comparando com o alfabeto atual.

**Proposta 2**

Professor,

O alfabeto utilizado em nossa sociedade não foi uma criação moderna, sendo baseado quase totalmente no latim, que derivou do alfabeto grego (inventado no século VII a.C)., que, por sua vez, se baseou na escrita fenícia.

Realize uma atividade de pesquisa investigativa com os alunos sobre a história do alfabeto e da evolução da escrita.

Em seguida, imprima imagens e proponha que eles realizem um cartaz expondo essa história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 1º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre dizem respeito aos primeiros passos da humanidade nos períodos Paleolítico e Neolítico. O conteúdo lida com o desenvolvimento de ferramentas e técnicas, os diversos movimentos de ocupação do território, como o nomadismo e a sedentarização, as primeiras formações sociais e a transformação da relação com a natureza.

As primeiras formações sociais humanas surgiram no Paleolítico e no Neolítico, a chamada Pré-  
-história, noção apresentada, e problematizada, no sentido de compreender que ela foi formulada a partir da perspectiva de que a História da humanidade só teria surgido após a invenção da escrita. Como contraponto, as atividades trabalham os vestígios de cultura material de diversos povos que atestam a historicidade daqueles que viveram nesse período.

Durante um processo que durou milhares de anos, o *Homo sapiens*descobriu o uso do fogo, desenvolveu ferramentas a partir de pedras e madeira. Posteriormente, durante o período Neolítico, a chamada Revolução Agrícola transformou fundamentalmente as relações humanas, permitindo fixação, acúmulo de alimentos e recursos e um maior planejamento sobre a vida.

Compreender como viviam os seres humanos nesse período é fundamental para entender as próprias raízes do desenvolvimento histórico da nossa espécie.

Para alcançar esses objetivos, é necessário dar ênfase às razões e práticas históricas dos povos humanos em suas primeiras formações sociais. A discussão sobre a cultura material e a Arqueologia vai permitir reflexões sobre o que é considerado fonte histórica e como esses objetos permitem apreender de que modo essas populações viviam.

Procure ainda intervir em possíveis situações de competição e estimule os alunos com maior desenvoltura a criar um ambiente de colaboração recíproca de aprendizagem em sala de aula. Indique aos alunos vídeos de desenhos, pequenas histórias, quadrinhos e mesmo *sites* da internet sobre o tema das aulas.

SAIBA MAIS

Sugestão de consulta para o professor

*Livro*

MAZOYER, Marcel. *História das agriculturas no mundo*: do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora Unesp. Brasília: Nead, 2010.

Sugestão de consulta para o aluno

*Livro*

RODRIGUES, Rosicler Martins. *O homem na Pré-história*. São Paulo: Moderna, 2003.

2º Bimestre

INTRODUÇÃO

O estudo das organizações sociais e políticas das sociedades antigas, bem como as noções de cidadania, com ênfase no Egito antigo e na região da Mesopotâmia, são importante para compreender como se formaram e articularam os primeiros centros populacionais. O desenvolvimento da escrita enquanto ferramenta prática de registro de memória da civilização humana também será abordado neste bimestre.

Os temas devem ser apresentados aos alunos de forma a permitir que, por meio de ações investigativas e imaginativas, eles possam reconhecer semelhanças e distinções entre as sociedades estudadas e o mundo ao seu redor.

Para atingir este objetivo, é fundamental selecionar e preparar, com antecedência, as atividades que melhor se adequem ao perfil de seus alunos. O domínio da rotina de sala de aula facilitará o aprendizado desse conteúdo.

Recomenda-se iniciar as atividades com um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre o tema, por meio de uma discussão ou de respostas a algumas perguntas provocadoras. É neste momento que ele poderá identificar focos de interesse e possíveis dúvidas, refinando sua seleção de atividades.

O ponto central de todo o aprendizado deve ser o aluno, que terá um papel ativo nesse processo. É, portanto, imprescindível incentivar a participação em sala de aula, nas discussões e atividades, encorajando seu interesse e despertando a reflexão por meio de questões e propostas.

Os debates em sala de aula podem ser úteis para avaliar de forma contínua a apreensão do assunto pela turma. Seu papel é o de um mediador, intervindo no sentido de encorajar a participação da turma, mantendo o foco, quando necessário, mas sem cercear a criatividade do aluno.

Ao final das atividades planejadas, sugere-se realizar um debate coletivo sobre o que foi aprendido, de forma que os alunos possam trocar experiências e sanar dúvidas.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2o Bimestre – Os primeiros núcleos populacionais** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento**  **(BNCC – 3a versão)** | **Habilidades**  **(BNCC – 3a versão)** |
| OS PRIMEIROS CENTROS POPULACIONAIS | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social | O que forma um povo?: da sedentarização aos primeiros povos  As formas de organização social e política: a noção de Estado  Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.  (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. |
| A ORGANIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | Cidadania, diversidade cultural e respeito às  diferenças sociais, culturais e históricas  As tradições orais e a valorização da memória  O surgimento da escrita e a noção de fonte para  a transmissão de saberes, culturas e histórias | (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.  (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.  (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CIDADES E IMPÉRIOS DA MESOPOTÂMIA | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas  As tradições orais e a valorização da memória | (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade.  (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |
| Cidadania no passado e no presente | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social | Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas | (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade.  (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

OS PRIMEIROS CENTROS POPULACIONAIS

Os primeiros centros populacionais surgiram no período Neolítico. A Revolução Agrícola e a sedentarização levaram à dependência da agricultura e da domesticação de animais para a sobrevivência. A mudança da atividade coletora para a de cultivo agrícola provocou mudanças na organização social. Os grupos humanos começaram a construir espaços para morar próximos aos campos de cultivo. As construções também serviam para armazenar os alimentos para os períodos difíceis. Esse processo deu origem às primeiras aldeias.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, trabalhe a ocupação humana do Egito antigo.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula comentando que na região do Egito e da Mesopotâmia as condições geográficas favoreceram a agricultura e o desenvolvimento tecnológico, por conta das cheias dos rios, contribuindo para a construção das primeiras aldeias.

No caso do Egito, o rio Nilo foi de fundamental importância, pois, devido ao regime de enchentes, suas terras eram muito férteis para o plantio.

Explique para a turma como funcionava o sistema de irrigação e exponha que o desenvolvimento tecnológico que permitiu a invenção de novas técnicas de diques e represamento de águas possibilitou o desenvolvimento de cidades nas margens do rio Nilo.

Solicite aos alunos que pesquisem informações sobre como funcionava o regime de enchentes do rio Nilo e produzam um texto discutindo como a civilização egípcia teve de se adaptar ao tempo da natureza.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado**, trabalhe a questão de liderança política no mundo antigo.

**Proposta 2**

Professor,

Com a organização das primeiras cidades foi preciso estabelecer um sistema de administração pública. Realize uma atividade com os alunos sobre três cidades antigas: Roma antiga, Atenas (na Grécia antiga) e Teotihuacán (na região em que hoje se localiza o México).

Solicite aos alunos que realizem uma pesquisa na internet e tragam imagens e informações sobre o sistema político desses três importantes centros.

Solicite a resposta a essas perguntas:

— Quem era o líder político dessas cidades?

— Como ele era escolhido?

Crie um quadro com as informações recolhidas e incentive os alunos a fazer comparações sobre as diferentes formas de organização dessas sociedades.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica**, trabalhe com os alunos o papel da escravidão nas sociedades antigas.

**Proposta 3**

Professor,

Inicie a aula explicando aos alunos que o aumento populacional dos primeiros núcleos levou à especialização do trabalho. Com isso, as pessoas puderam se dedicar a outras atividades fora dos campos. O comércio cresceu e outros espaços foram construídos para abrigar as atividades comerciais e artesanais. Esta situação, porém, não alterou a organização social das principais cidades da Antiguidade. Em diversas sociedades antigas, a escravidão era uma condição que se impunha sobre um indivíduo endividado,

Discuta com os alunos sobre a escravidão nas sociedades desse período, dando os exemplos dos egípcios, gregos e romanos. Se achar pertinente, descreva na lousa como eram divididas essas sociedades, citando as classes sociais e permitindo que os alunos visualizem a posição social das pessoas escravizadas nessa hierarquia social.

Promova uma discussão sobre como a condição de escravidão impunha limitações ao indivíduo escravizado no sentido de participação na sociedade, tanto na vida social como na política.

A ORGANIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL

Apesar de algumas cidades antigas se encontrarem próximas entre si, elas podiam ter modos de organização política, econômica e social muito diferentes.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica**, trabalhe com o Código de Hamurabi e a noção de igualdade de direitos.

**Proposta 1**

Professor,

Explique que as sociedades da Mesopotâmia partilhavam de elementos culturais comuns, mas tinham línguas e costumes diferentes. Os babilônios, por exemplo, tinham um tratado jurídico conhecido como Código de Hamurabi, um conjunto de leis escritas pelo rei Hamurabi, da Babilônia, por volta de 2000 a.C. É um monolito em rocha, sobre o qual se dispõem 46 colunas de escrita cuneiforme, detalhando 282 leis.

Os artigos do Código de Hamurabi descrevem casos-modelos, cuja resolução deve ser aplicada em questões semelhantes. Em seu epílogo, o rei descreve que criou o código para que o forte não prejudique o fraco, para proteger as viúvas e os órfãos e para sanar quaisquer disputas e ofensas.

O sistema de leis divide os homens em três categorias: awilum (proprietários de terras, homens livres, independentes do governo), muskênum (funcionários públicos, que tinham certas regalias no uso de terras) e wardum (escravos, que poderiam ser comprados e vendidos até que conseguissem comprar sua liberdade). Assim, explique para os alunos que a lei não era igual para todos.

Trabalhe com uma das leis descritas no código conhecida como “Lei de Talião”, que consiste na reciprocidade entre o crime e a pena. Essa lei é mais conhecida pela máxima “olho por olho, dente por dente”.

Realize uma discussão coletiva sobre a igualdade da lei e quão danoso seria para nossa sociedade se aplicássemos essa lei do “olho por olho, dente por dente” em nossa sociedade. Traga para a sala de aula a Declaração Universal dos Direito Humanos, elaborada pela Organização das Nações Unidas. Referendada pela Assembleia Geral da ONU, em 1948, o documento estabeleceu a proteção universal aos direitos humanos.

Escolha alguns trechos da declaração da ONU e com os alunos procure comparar os dois documentos sob o ponto de vista dos direitos humanos.

Se achar conveniente, comente com os alunos que durante a Revolução Francesa, em 1789, foi elaborado um documento que também defendia a igualdade dos homens: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas**, elabore uma aula sobre a Pedra de Roseta e sua importância cultural para compreender as sociedades do passado.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula explicando que a antiga escrita egípcia só foi decifrada no século XIX, com a descoberta da Pedra de Roseta, uma estela de basalto negro encontrada pelos franceses na cidade de Roseta, localizada no Delta do Nilo.

A Pedra de Roseta é considerada um marco por conter o mesmo texto, um decreto do rei Ptolomeu V, inscrito em três linguagens distintas: hieroglífica, demótico e grego antigo. Com base na tradução dos registros em grego e demótico, atribuída ao filólogo francês J. F. Champollion, foi possível decifrar o hieróglifo.

Pergunte aos alunos se eles conseguem imaginar como uma escrita tão diferente da nossa foi traduzida. Discuta com eles as dificuldades que teriam futuros pesquisadores em entender nossa sociedade, caso todo o conhecimento de português fosse perdido no mundo.

Realize uma atividade lúdica apresentando uma pequena frase ou texto para eles, trocando as letras por números, A = 1, B = 2, C = 3 etc., peça que traduzam, e continue a discussão sobre o desafio de decifrar a escrita antiga.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais**, trabalhe a compreensão sobre as leis e a palavra escrita.

**Proposta 3**

Professor,

Inicie a aula comentando que na Antiguidade havia leis e códigos que regulavam a sociedade. Explique que na Babilônia foi encontrado entre os vestígios escritos o Código de Hamurabi. Entre os hebreus, a passagem bíblica descreve que Moisés escreveu os Dez Mandamentos que Deus enviou. Entre os romanos, foram redigidas as leis das Doze Tábuas.

Pesquise em livros e na internet mais informações sobre esses três documentos e traga para a sala de aula. Procure utilizar a lousa descrevendo as suas principais características, faça uma comparação, contextualizando historicamente e apontando as semelhanças e as diferenças.

Realize uma discussão coletiva sobre:

— Por que as leis foram escritas na Antiguidade.

— Por que é importante ter as leis por escrito.

— Qual é nosso principal conjunto de leis.

Explore com os alunos esse último tópico e leve para a sala de aula um exemplar ou o texto impresso da Constituição de 1988.

Explique que foi e é importante ter as leis escritas para as pessoas saberem e consultarem o que deve ser seguido, e que nosso principal conjunto de leis é a Constituição de 1988. Escolha alguns artigos e discuta com os alunos o seu significado.

CIDADES E IMPÉRIOS DA MESOPOTÂMIA

A região da Mesopotâmia, como vimos, era muito fértil e, além disso, a proximidade com os rios favorecia o comércio fluvial. Há milhares de anos, muitos povos e culturas conviveram e disputaram espaço e poder nessa região. Eles também partilharam muitos costumes e hábitos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade**, trabalhe a formação da sociedade na Mesopotâmia.

**Proposta 1**

Professor,

A região da Mesopotâmia se encontrava em um vale extremamente fértil, entre os rios Tigres e Eufrates, o que a tornou um objeto de constante disputa por povos distintos que habitaram a região ao longo dos séculos: os sumérios, os acádios, os amoritas (antigos babilônios), os assírios, os elamitas e os caldeus (novos babilônios). Apesar das lutas constantes pelo poder, os hábitos, costumes e tradições de cada grupo formam a história dessa área.

Forme grupos entre os alunos e peça a cada um deles que pesquise sobre um dos povos mencionados.

Cada grupo deve pesquisar informações e fazer um cartaz sobre as características de povo e da sociedade, período em que habitaram a região da Mesopotâmia e principais contribuições para a história da região.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas**, trabalhe as trocas culturais e a diversidade linguística.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula comentando que, devido às diversas guerras e conquistas entre os povos da Mesopotâmia, diversas línguas eram faladas. As principais eram o acádio e o sumério, que deram origem a outras línguas. Durante o período, algumas línguas assumiam um caráter mais oficial e outras eram consideradas línguas de uso popular.

Retome o conteúdo já discutido no 4o ano e trace um paralelo com a Língua Portuguesa. Comente que no início da colonização eram cerca de 340 as línguas indígenas faladas no território que atualmente chamamos de Brasil. A necessidade de comunicação cotidiana fez com que os colonizadores aprendessem algumas línguas indígenas, e nos 200 primeiros anos de colonização foi adotada a “língua geral paulista”, variação da Língua Tupi entendida e falada por portugueses e indígenas ao longo de toda a costa brasileira.

No século XVIII, o governo de Portugal, querendo administrar de modo mais presente a colônia, e com temor em relação ao espaço que os religiosos (principalmente jesuítas) tinham alcançado, resolveu investir na disseminação da Língua Portuguesa, impondo seu uso nas escolas.

Peça aos aos alunos que pesquisem palavras de uso corrente na Língua Portuguesa, mas que tenham origem em outras línguas. Solicite que escrevam as palavras e seu significado em uma cartolina.

Organize em sala de aula uma exposição dos cartazes feitos, comentando cada palavra e seu significado com a turma. Explique as possíveis dúvidas em relação ao sentido das palavras escolhidas e verifique se os alunos compreenderam que a língua é uma construção sociocultural.

CIDADANIA NO PASSADO E PRESENTE

Você já deve ter ouvido falar na palavra cidadania. Mas você sabe o que isso significa? Quem é cidadão? A palavra cidadania refere-se à condição da pessoa que vive em uma cidade ou Estado e aos direitos e deveres que ela possui. Hoje, todos somos considerados cidadãos. Porém, a concepção de cidadania sofreu muitas transformações ao longo do tempo. Nas cidades antigas, como você estudou, nem todas as pessoas tinham os mesmos direitos ou podiam participar da vida política.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade**, compare os sistemas políticos da Mesopotâmia, de Atenas, na Grécia antiga, e o atual.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula explicando dois regimes de governo da Antiguidade. Comente o regime de governo na Grécia antiga, em especial em Atenas. Uma das mais importantes contribuições para as sociedades atuais é a noção de democracia, em que todos os cidadãos podem ajudar a tomar decisões políticas para a comunidade. Esse regime de governo foi elaborado na cidade grega de Atenas.

Os líderes eram escolhidos por meio de eleição ou de sorteio (em que qualquer cidadão tinha chances iguais de ser escolhido). Se um cidadão atentasse contra a liberdade pública, os atenienses poderiam votar para que fosse expulso da cidade por um período de dez anos (chamado “ostracismo”). A democracia ateniense era muito diferente do regime de governo dos povos da Mesopotâmia, que era autocrático. Em um governo autocrático o poder é exercido por um soberano, com o um rei ou imperador em uma Monarquia.

Procure explicar os dois regimes de governo. Para isso, divida a lousa em duas partes e escreva em uma parte Democracia e na outra Autocracia e coloque as principais características de cada uma.

Organize um debate em sala de aula. Peça aos alunos que comparem os dois modelos e respondam qual regime é o mais parecido com o que nós temos atualmente.

Neste tema, para desenvolver a **habilidade (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica**, trabalhe com o direito das mulheres.

**Proposta 2**

Professor,

Apesar de a democracia ateniense ser considerada uma das maiores contribuições para a história da humanidade, ela só era aplicada aos cidadãos de Atenas e a maior parte da população não era considerada cidadã, como, por exemplo, as mulheres.

As mulheres foram excluídas das decisões políticas ao longo da história das civilizações ocidentais. Elas não ganharam direito à cidadania na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, durante a Revolução Francesa, e foi só no início do século XX que conquistaram direito ao voto.

Realize com os alunos uma atividade de pesquisa sobre como era a vida das mulheres atenienses e peça que façam um pequeno texto estabelecendo comparações com a vida das mulheres na sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 2º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre dizem respeito ao processo de formação dos primeiros núcleos populacionais na Antiguidade. Os temas estão relacionados à criação da agricultura, à fixação da moradia humana, assim como à expansão da divisão social do trabalho, à ocupação do território e às expressões culturais e religiosas.

Também dizem respeito ao estabelecimento de formas políticas próprias do período comparadas às perspectivas e conceitos de cidadania, democracia e participação de momentos posteriores, traçando suas continuidades e transformações com seus significados atuais no mundo moderno.

Neste sentido, procurou-se entender as especificidades históricas das formações humanas na Antiguidade e as conquistas até os dias de hoje. Estes passos são fundamentais para o desenvolvimento da compreensão histórica da importância da igualdade de direitos e do estatuto de cidadania, em vista da busca de uma sociedade crítica, plural e diversa.

SAIBA MAIS

Sugestão de consulta para o professor

*Livro*

FERREIRA, Olavo Leonel. *Mesopotâmia*: o amanhecer da civilização. São Paulo: Moderna, 1993.

Sugestão de consulta para o aluno

*Livro*

REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 1997.

3º Bimestre

INTRODUÇÃO

Neste bimestre, a proposta é desenvolver o estudo das primeiras cidades e a organização política e religiosa das sociedades antigas, pela observação de seus patrimônios culturais, como a arquitetura, a alimentação e as tecnologias.

Esses temas devem ser elaborados em sala de aula por meio de atividades que instiguem os alunos a desenvolver ações investigativas e imaginativas, para que estabeleçam comparações entre passado e a sociedade atual, analisando continuidades e rupturas.

As atividades devem ser selecionadas e preparadas de forma que se adequem ao perfil da turma. Uma atividade inicial pode levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto e assim facilitar a identificação de pontos de interesse e possíveis dúvidas. Adapte as atividades de acordo com esse levantamento.

Os alunos devem ser o centro de seu processo educacional, e o docente deve encorajar a participação por meio de questionamentos, provocações e reflexões sobre os temas ensinados.

Momentos de discussão são essenciais para a relação em sala de aula: os alunos poderão ali expressar dúvidas, criar comparações e análises, enquanto o docente poderá ter uma medida da apreensão do tema pela turma. Seja um mediador, retomando o foco quando a discussão se desviar, mas sem cercear o interesse dos alunos por temas adjacentes.

É recomendável que, na atividade final, os alunos tenham espaço para discutir com os colegas sobre o tema apreendido. Essa troca auxilia na formação de um repertório amplo de reflexões e soluções. Para o docente, é uma oportunidade de verificar os conhecimentos aprendidos pela turma e também sanar quaisquer dúvidas restantes.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 3o Bimestre – A vida na Antiguidade** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento**  **(BNCC – 3a versão)** | **Habilidades**  **(BNCC – 3a versão)** |
| CULTURA E RELIGIÃO | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos  As tradições orais e a valorização da memória | (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |
| PATRIMÔNIO CULTURAL DOS POVOS ANTIGOS | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | O que forma um povo?: da sedentarização aos primeiros povos  O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos  As tradições orais e a valorização da memória | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| O COTIDIANO NO MUNDO ANTIGO | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | O que forma um povo?: da sedentarização aos primeiros povos  O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos  As tradições orais e a valorização da memória | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |
| ATIVIDADES ECONÔMICAS E TECNOLOGIA NA ANTIGUIDADE | Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social  Registros da história: linguagens e culturas | O que forma um povo?: da sedentarização aos  primeiros povos  O papel das religiões e da cultura para a  formação dos povos antigos  As tradições orais e a valorização da memória | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os  significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

CULTURA E RELIGIÃO

Em nossa sociedade convivemos com diversas crenças religiosas. Os primeiros grupos humanos acreditavam que fenômenos naturais como a vida, a morte ou mudanças climáticas eram controlados por forças sobrenaturais, como deuses e espíritos. De acordo com essa crença, os espíritos habitavam as árvores, os rios e as rochas e exerciam funções diferentes na vida em grupo.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**,trabalhe os diversos mitos de criação.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula explicando que convivemos com diversas crenças religiosas. A religião é uma das formas de explicação dos fenômenos naturais e das estruturas sociais. Cada sociedade possui um mito de criação do universo e do ser humano.

Procure em livros mitos e contos relacionados aos povos da Antiguidade. Escolha um exemplo de narrativa da Mesopotâmia, do Egito antigo ou da Grécia antiga e leia com os alunos em sala de aula.

Após a leitura, promova uma discussão com a turma sobre as semelhanças e as diferenças de cada visão de mundo descrita no texto. Compare as três sociedades e estimule os alunos a participar do debate com interpretações sobre a narrativa exposta.

Nos livros a seguir é possível encontrar exemplos desse tipo de narrativa.

BROIDA, Marian. Egito Antigo e Mesopotâmia para Crianças. São Paulo. Zahar, 2002.

WILLIAMS, Marcia. Egito Antigo: contos de deuses e faraós. São Paulo: Ática, 2012.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas**, trabalhe os corpos textuais de religiões monoteístas.

**Proposta 2**

Professor,

As principais religiões monoteístas têm livros sagrados:

Cristianismo: Bíblia, considerada um livro sagrado para diversas religiões cristãs. Ela é dividida entre o Novo e o Velho Testamento; esta parte trata do povo judeu, mostrando as bases comuns entre as duas crenças.

Judaísmo: Torá, que contém 613 mandamentos que se referem a praticamente todos os aspectos da vida judaica, como a família, o trabalho, a alimentação e as obrigações religiosas, entre outros.

Islamismo: Alcorão, livro sagrado do islamismo que contêm as práticas fundamentais que orientam sua crença.

Realize com os alunos uma atividade de pesquisa sobre a importância da escrita nessas religiões. Peça que criem um pequeno texto sobre os livros, descrevendo, de forma geral, seu conteúdo (se contêm histórias, parábolas, indicações do que acontece após a morte etc.), quem escreveu, quando ele foi escrito e como esse registro nos informa mais sobre o modo de vida das sociedades antigas.

Oriente-os na pesquisa. Se for possível, mostre imagens ou mesmo exemplares de alguns desses livros. Atente para o fato de que o tema pode gerar discussões de conteúdo religioso e não histórico. Procure esclarecer os alunos, contextualizando o período em que esses livros sagrados foram produzidos e ressaltando que será feita a análise de conteúdo textual e não religioso.

PATRIMÔNIO CULTURAL DOS POVOS ANTIGOS

A arte, a arquitetura, a literatura, a religião, tradições, alimentação, sítios arqueológicos e documentos históricos compõem a expressão cultural de um povo, seu patrimônio cultural. As tradições orais, as danças e a forma de se alimentar fazem parte desse patrimônio como cultura imaterial de uma sociedade. A preservação dos patrimônios culturais ajuda a conservar a história e a memória das diferentes sociedades e a entender as transformações ao longo da história.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado,** trabalhe a noção de patrimônios culturais como representantes da cultura de um povo.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula retomando o conceito de patrimônios culturais. Explique aos alunos que as construções materiais como as pirâmides do Egito e imateriais como a dança e as formas de se alimentar fazem parte da cultura de um povo e por isso são consideradas patrimônios.

Comente que há vários patrimônios culturais, materiais e imateriais, importantes que são um legado da Antiguidade. Proponha aos alunos que pesquisem em livros, publicações da Unesco, ou no próprio site da organização os principais patrimônios culturais, materiais e imateriais, da Antiguidade.

Oriente-os nessa pesquisa. Solicite que escolham alguns exemplos e descrevam no caderno os patrimônios, respondendo às questões:

— De que lugar é esse patrimônio?

— De que período?

—É material ou imaterial? Justifique.

— Qual é sua importância para a humanidade?

Solicite aos alunos que tragam as respostas, organize uma roda de discussão e peça a cada aluno que apresente seu trabalho.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**, trabalhe as grandes construções realizadas pelos povos da Antiguidade.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula expondo aos alunos que há uma lista que define as sete maravilhas do mundo antigo. Explique que são grandes feitos arquitetônicos erguidos durante a Antiguidade. Sua origem se atribui a um poeta grego, Antípatro, e a lista inclui:

Pirâmide de Gizé;

Jardins suspensos da Babilônia;

Templo de Artémis, em Éfeso, atual Turquia;

Estátua de Zeus em Olímpia;

Mausoléu de Halicarnasso;

Colosso de Rhodes;

Farol de Alexandria.

Essas construções são consideradas grandes patrimônios da humanidade. De todas elas, apenas as pirâmides do Egito sobreviveram ao tempo.

Divida a sala em grupos e peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre cada uma dessas construções consideradas maravilhas da humanidade. Eles devem preparar cartazes, contendo imagens, representações, a história do monumento, localização, cultura e se ele ainda sobrevive e principalmente responder à questão:

— Qual é a importância dessas construções para a cultura de seu povo?

Neste tema, para desenvolver a habilidade (**EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas**, deve ser trabalhada recriando a escrita de povos antigos.

**Proposta 3**

Professor,

Inicie a aula retomando a invenção da escrita pelos sumérios e esclarecendo que a escrita cuneiforme pode ser considerada um patrimônio cultural dos povos da Mesopotâmia, tendo sido a primeira forma de escrita utilizada na história. Já os egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica, composta de um conjunto de símbolos que representavam as ideias e valores da cultura do Egito antigo.

Pesquise como eram os símbolos cunhados da escrita cuneiforme e os hieróglifos e traga para a sala de aula imagens desses dois tipos de escrita.

Proponha uma atividade com argila ou massinha, em que os alunos tentem reproduzir símbolos da escrita suméria ou egípcia. É provável que eles tenham alguma dificuldade em reproduzir esses símbolos, mas é uma atividade lúdica apenas para que observem as formas antigas de escrita.

Organize uma exposição com os trabalhos realizados pela turma.

O COTIDIANO NO MUNDO ANTIGO

Na Antiguidade, as pessoas organizavam seu cotidiano entre as atividades domésticas, religiosas, de trabalho e de lazer. O papel desempenhado por homens e mulheres variava de sociedade para sociedade.

Neste tema, para desenvolver a habilidade (EF05HI01) **Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, trabalhe uma atividade relacionada ao cotidiano do mundo antigo.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula comentando que as ânforas são uma espécie de vasilhame de forma arredondada de origem grega que era utilizado pelas sociedades do Mediterrâneo (gregos, fenícios e romanos) para o transporte de mercadorias como os vinhos e azeites.

As ânforas eram decoradas com histórias do cotidiano e foram alguns dos artigos que sobreviveram e foram encontrados nas escavações arqueológicas. Elas demonstram o alcance das trocas no mundo antigo, pois a decoração nos vasos ajuda a identificar sua origem: vasos com motivos gregos foram encontrados em diversas partes da Europa, sugerindo relações comerciais entre os povos dessas regiões.

Escolha imagens de algumas ânforas, especialmente gregas e romanas, e mostre aos alunos as pinturas. Muitas vezes, elas contavam passagens míticas ou traziam imagens de deuses. Chame a atenção para os detalhes das pinturas e com os alunos procure descrever a história contada em algumas delas.

Realize uma atividade lúdica com os alunos. Peça que imaginem uma situação do cotidiano e desenhem em uma cartolina essa pequena história. Comente essa história, assim como as que figuram nas ânforas, servirá para registrar uma situação para o futuro. Em sala de aula, organize uma exposição com os cartazes produzidos e peça a cada aluno que descreva a situação representada no desenho e justifique a razão de tê-la escolhido.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**, trabalhe o significado da mumificação para o povo egípcio.

**Proposta 2**

Professor,

Inicie a aula explicando como os egípcios antigos encaravam a morte. Comente que o ponto central da religião egípcia era a crença na vida após a morte. Por isso, o ritual da mumificação era uma das práticas funerárias mais importantes no Egito antigo. A preparação de uma múmia para o seu enterro tinha como função purificar o corpo para a eternidade.

Após a explicação sobre a mumificação no Egito antigo, realize uma atividade com os alunos sobre as principais práticas ligadas às religiões entre alguns povos da Antiguidade.

Divida a sala em três grupos e peça a cada um deles que prepare um seminário sobre a importância da religião entre os povos da Mesopotâmia, do Egito antigo e da Grécia antiga. Os alunos devem trazer as informações e, em sala de aula, apresentá-las aos colegas.

Oriente o debate e esclareça as possíveis dúvidas, principalmente em relação à pesquisa. Verifique se os alunos foram capazes de captar informações corretamente e em fontes confiáveis.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas**, trabalhe os modelos de educação nas sociedades antigas.

**Proposta 3**

Professor,

Inicie a aula comentando que hoje, de acordo com a lei, todas as crianças têm o direito de estudar, mas na Antiguidade não era assim. A concepção de infância não foi a mesma ao longo do tempo. Entre os diferentes povos da Antiguidade, as crianças, especialmente das classes com menos recursos financeiros, trabalhavam com seus pais nos campos ou nas atividades artesanais.

Explique aos alunos como era ser criança na Mesopotâmia, no Egito antigo e na Grécia antiga, descrevendo, em especial, dois contextos diferentes: Esparta e Atenas, importantes cidades gregas, e como era a educação nessas sociedades antigas.

Aponte as diferenças e chame a atenção para o fato de que apenas as crianças de famílias mais nobres recebiam educação formal e aprendiam a ler e a escrever.

Organize um debate em sala de aula comparando a educação no mundo antigo e na atualidade.

Por fim, solicite aos alunos que produzam uma redação e/ou desenhos imaginando como era a vida dessas crianças. Se quiser, faça uma exposição dessas produções na sala de aula.

ATIVIDADES ECONÔMICAS E TECNOLOGIA NA ANTIGUIDADE

A agricultura era uma das atividades mais importantes em todas as sociedades na Antiguidade. Na Mesopotâmia e no Egito a presença de rios determinava a atividade econômica. Além da agricultura, as pessoas se dedicavam também à criação de gado e ao pequeno artesanato.

Para viver nas cidades da Antiguidade era preciso ter conhecimento tecnológico. Isto foi essencial para controlar inundações ou o nível de irrigação das plantações.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, trabalhe as tecnologias na Antiguidade, fundamentais para a economia agrícola das sociedades desse período.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula explicando que a agricultura era a base da economia das sociedades antigas e que o conhecimento da natureza e o aperfeiçoamento das tecnologias de cultivo foram necessários para os povos antigos ocuparem diversos espaços. O domínio do bronze, por exemplo, foi essencial para a construção de diques e canais de irrigação bem como o uso de animais na agricultura, como o arado de boi, inventado pelos antigos egípcios.

Procure em livros e na internet ilustrações ou imagens que mostrem as descobertas feitas pelos antigos povos da Mesopotâmia e do Egito antigo para aproveitar melhor os rios na atividade agrícola. Apresente aos alunos e procure analisar e comparar esses instrumentos com os utilizados atualmente.

Realize uma pesquisa com os alunos sobre quais técnicas foram desenvolvidas nessa época para uso na agricultura, artesanato e ofícios manuais. Verifique se alguma dessas técnicas ainda é usada hoje em dia.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**, trabalhe a relação entre a religião e a ciência na Antiguidade.

**Proposta 2**

Professor,

Explique aos alunos que a medicina na Antiguidade era muitas vezes uma parte da prática religiosa. Os tratamentos eram feitos à base de ervas e partes de animais. Entre os egípcios também se acreditava que as doenças tinham causas divinas e por isso faziam práticas consideradas mágicas para tentar curar o paciente.

Acreditava-se que muitas doenças estivessem ligadas ao descontentamento dos deuses, principalmente epidemias. Em diversas culturas, os sacerdotes, e as figuras religiosas em geral, também eram as pessoas a quem se recorria em busca de explicações para deficiências, doenças, entre outras questões.

Comente com os alunos a importância do grego Hipócrates (460-380 a.C.) e explique por que ele é considerado o pai da medicina e que, ao contrário de outros povos, ele baseava seus diagnósticos na observação dos sintomas, estabelecendo assim um critério racional e não mágico para o tratamento de doenças.

Organize uma roda de conversa e proponha uma discussão sobre a relação entre o avanço da tecnologia e do conhecimento científico e o controle sobre as doenças.

Uma pergunta para orientar o debate pode ser:

Como a sociedade hoje em dia lida com as doenças?

Para essa atividade, procure trazer para a sala de aula informações atuais sobre descobertas da medicina ou sobre como a sociedade lida nos dias de hoje com problemas de saúde da população: dengue, febre amarela etc.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas**,trabalhe a arte grega e o conceito de belo.

**Proposta 3**

Professor,

Comente com os alunos que “beleza grega” é uma expressão que significa algo ou alguém extremamente bonito. Essa expressão provém do conceito de beleza na sociedade grega antiga. As esculturas gregas, feitas em mármore, são uma das contribuições artísticas mais importantes da cultura grega. Os temas das esculturas refletem valores da sociedade, como o apreço pelo belo, estabelecendo uma relação entre realismo e idealização. Uma boa parte delas buscava uma representação cada vez mais semelhante do corpo humano.

Traga para a sala de aula imagens de esculturas gregas e com os alunos discuta a ideia de beleza para os gregos. Comente que a arte era uma forma de comunicação entre os gregos e refletia os valores da sociedade.

Proponha aos alunos que observem as imagens e criem em uma folha de papel avulsa uma versão pessoal de uma escultura grega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 3º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas durante o bimestre se relacionam com o desenvolvimento das linguagens durante a História, o modo de ocupação das terras pelos povos antigos e suas diversas manifestações culturais e religiosas, com foco nas antigas civilizações da Mesopotâmia, Egito antigo e Grécia antiga.

A multiplicidade de culturas da região do Mediterrâneo resultou em choques linguísticos, com suas variantes locais e os esforços de comunicação; grandes construções arquitetônicas; contribuições para as artes, tecnologias de cultivo e diversos patrimônios culturais, como o conceito de democracia.

Entender a relação dos povos antigos com o meio que os cercava, a natureza e suas técnicas para superar os obstáculos por ela impostos é fundamental para compreender a história da civilização humana. Essa compreensão pode ser alcançada analisando os vestígios deixados por esses povos: registros escritos, achados arqueológicos, herança linguística e de práticas culturais, enfim, todo o conjunto de patrimônios culturais materiais e imateriais.

Observar esse fenômeno é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade que compreende seu passado e valoriza a diversidade social e cultural.

Para alcançar esse objetivo, é necessário olhar esse processo histórico em sua continuidade e em suas transformações que resultaram na realidade atual. É importante enxergar o peso das contribuições desses diversos povos na base da sociedade atual.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livros*

FERREIRA, Olavo Leonel*. Egito*: terra dos faraós. São Paulo: Moderna, 2005.

JAMES, T. G. H. *Mitos e lendas do Egito antigo*. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo.

Sugestões de consulta para o aluno

*Livros*

RIOS, Rosana. *A história de Gilgamesh, rei de Uruk*. Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: SM, 2007.

ÉVANO, Brigitte. *Contos e lendas do Egito antigo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

4º Bimestre

INTRODUÇÃO

Neste bimestre trabalhe as percepções individuais e as relações socioculturais e históricas no que se refere à passagem do tempo e às diferentes formas de medi-lo, as fontes históricas e os métodos de apreensão de conhecimento sobre o passado feitos pelos historiadores e os conceitos de memórias individuais e coletivas, bem como de patrimônios materiais e imateriais que se tornaram legados culturais da história da humanidade.

Esses temas deverão ser trabalhados em sala de aula de forma que os alunos estabeleçam conexões e percebam as continuidades e as rupturas entre passado e o mundo que os cerca.

Selecione e prepare com antecedência as atividades que serão utilizadas na sala de aula. A rotina é uma das bases para o professor atingir os objetivos educacionais propostos. É recomendável promover uma discussão inicial, levantando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser trabalhado. Nesse momento será possível identificar focos de interesse e também possíveis dúvidas.

Ao longo do processo de aprendizado deve-se incentivar a participação dos alunos por meio de questionamentos e conexões com seus interesses. Entre as atividades, inclua debates e rodas de conversa e verifique se os alunos conseguiram compreender o tema. Seja um mediador e estimule os alunos a explorar todas as possibilidades apresentadas pelos temas, procurando também aproximá-los, quando possível, da realidade deles.

A atividade final deve ser pensada de forma que os alunos possam discutir o tema aprendido entre seus pares, criando assim um repertório de experiências e ampliando o debate. Encare esse processo como uma oportunidade de verificar a compreensão do tema pela turma e também como uma chance de resolver dúvidas restantes.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 4o Bimestre – Herança cultural** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento**  **(BNCC – 3a versão)** | **Habilidades**  **(BNCC – 3a versão)** |
| A HUMANIDADE E O TEMPO | Registros da história: linguagens e culturas | O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas. |
| DESCOBRINDO A HISTÓRIA | Registros da história: linguagens e culturas | O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. |
| MARCOS DA MEMÓRIA | Registros da história: linguagens e culturas | O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias | (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. |
| REGISTROS DA MEMÓRIA | Registros da história: linguagens e culturas | Os patrimônios materiais e imateriais da Humanidade | (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

A HUMANIDADE E O TEMPO

O tempo é uma dimensão muito presente em nossa vida. Ao longo da história, porém, as formas de perceber e contar o tempo se transformaram. A observação da natureza foi fundamental para medir o tempo: a começar pela observação da divisão entre o dia e a noite ou do ciclo das estações, importante para os plantios e colheitas.

Nesta unidade, para desenvolver a habilidade **(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas**, trabalhe com as diversas formas de medir e marcar o tempo.

**Proposta 1**

Professor,

Comente com os alunos que as sociedades antigas não se baseavam num registro escrito ou num calendário para marcar a passagem do tempo. Elas recorriam aos fenômenos naturais, como os ciclos lunares ou as estações do ano, para medir o tempo de colheita ou quando seria favorável o plantio.

Por exemplo, os sumérios usavam os ciclos lunares contando 12 meses lunares. Já os egípcios desenvolveram um calendário solar, criado de acordo com a observação do nascer e do pôr do sol e dos ciclos de cheias e secas dos rios.

Promova uma atividade com os alunos. Traga para a sala de aula exemplos de calendários lunares e solares, e, se possível, imagens daqueles utilizados pelas sociedades antigas. Explique aos alunos como funcionam esses calendários.

Ao final, peça que comparem com o calendário utilizado atualmente.

DESCOBRINDO A HISTÓRIA

Ao analisar uma foto antiga ou dos seus próprios antepassados, você poderá notar que, em outros tempos, alguns elementos do cotidiano eram diferentes dos atuais. As roupas, a pose das pessoas, as técnicas usadas para fotografar e, até mesmo, as relações familiares podem ter traços em comum e outros diferentes dos atuais. Todos esses elementos podem se tornar parte de uma pesquisa histórica; por isso, existem muitos tipos de documentos históricos que nos ajudam a descobrir mais informações sobre as formas de viver do passado.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais**, trabalhe a importância da pesquisa e da observação para obter novos conhecimentos sobre povos do passado.

**Proposta 1**

Professor,

As estátuas gregas são bastante lembradas por seu mármore branco, monocromático e passam uma impressão de austeridade. Com a evolução das técnicas arqueológicas, hoje nós sabemos que essas estátuas eram coloridas, revelando uma nova camada de percepção desse passado.

Os pigmentos, por serem um material orgânico, feito a partir de conchas, casca de árvores, se desgastaram e se perderam, mas uma nova técnica de luz permitiu enxergar vestígios de sua existência, adicionando hoje o conhecimento sobre esse povo.

Diversas construções sobre o passado se baseiam nos conhecimentos e técnicas que obtivemos no presente, e novas descobertas podem mudar radicalmente nossa percepção sobre a história de um povo ou de uma sociedade.

Discuta com os alunos sobre como estátuas, construções e outros objetos materiais são documentos históricos, e é por meio da constante pesquisa sobre eles que obtemos novos conhecimentos sobre povos do passado.

**Proposta 2**

Professor,

Escolha uma fotografia de época para analisar com os alunos. Uma sugestão seria trabalhar com as fotografias tiradas em parques, na década de 1950, por fotógrafos lambe-lambes, em que é possível observar os diferentes tipos de roupas, brinquedos infantis e paisagem.

Peça aos alunos que comparem as fotografias de época com alguma imagem da sociedade atual, atentando para detalhes como as vestimentas ou a paisagem.

Ao final, organize um debate sobre como é possível conhecer uma sociedade por meio de registros e documentos históricos, como as fotografias.

MARCOS DE MEMÓRIA

A memória é um conceito que pode significar muitas coisas. A primeira questão importante é saber que memória não é sinônimo de história. Além desta, existe outra dimensão da memória, que diz respeito a hábitos que nós herdamos culturalmente.

Nesta unidade, para desenvolver a habilidade **(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória**, trabalhe com os alunos os diferentes usos da memória.

**Proposta 1**

Professor,

As homenagens e comemorações podem ser utilizadas com fins de ressaltar e preservar a memória de um determinado grupo social. Para desenvolver este tema, realize com a turma uma análise sobre algumas datas comemorativas locais e nacionais, estimulando os alunos a analisar quais memórias são celebradas nesses eventos.

Para o desenvolvimento desta proposta será preciso, portanto, preparar-se previamente reunindo imagens de comemorações da cidade (ou bairro) em que a escola está localizada e materiais para a elaboração de cartazes, como cartolina, canetas hidrocor, lápis de cor e outros. Caso não seja possível obter e apresentar fotografias, os alunos poderão produzir fichas em papel, apresentando as comemorações locais selecionadas (tanto oficiais quanto outras que, eventualmente, não sejam oficiais, mas sejam importantes para a comunidade).

Você poderá iniciar o trabalho conversando com a turma sobre comemorações oficiais nacionais, como a independência nacional (celebrada em 7 de Setembro) ou ainda a Proclamação da República (15 de novembro).

Esses eventos são comemorados no local em que os alunos vivem? Se sim, de que maneira? Existem desfiles, festas, comemorações? Caso positivo, como são realizadas essas festividades? Quem costuma participar delas?

Se possível, apresente fotografias dos eventos e analise-as com os alunos. Quem são as pessoas retratadas? Como estão vestidas? Elas representam algum grupo da comunidade? Se sim, qual? A partir da análise, é possível que os alunos percebam que tais eventos estão ligados a uma memória da História política do Brasil, relacionando-se, portanto, à ideia de uma história oficial.

As duas comemorações citadas foram estabelecidas em função de mudanças de regimes políticos no país e, muitas vezes, representavam a visão dos governantes de uma época, excluindo diversos pontos de vista, como o dos povos indígenas ou das pessoas escravizadas.

Depois, questione os alunos: existem outras datas comemorativas que contemplem o ponto de vista desses povos? Se sim, quais? Quando essas comemorações foram instituídas?

Peça aos alunos que indiquem quais festas são comemoradas no local em que vocês vivem e, se possível, apresente à turma as fotografias selecionadas previamente.

Outra possibilidade é dividir a sala em grupos e pedir que cada um deles fique responsável por elaborar uma ficha sobre uma comemoração. A ficha poderá conter as seguintes informações:

— Nome da comemoração e data em que é celebrada.

— Motivo da comemoração.

— Quais grupos da comunidade são representados por ela.

— Por que essa comemoração é considerada importante para a comunidade.

As fotografias (ou as fichas) poderão ser utilizadas para compor, coletivamente, um calendário que contemple as comemorações locais (oficiais e não oficiais) consideradas importantes pela comunidade.

Ao final deste trabalho, faça uma roda de conversa com os alunos e procure analisar o tipo de memória que as comemorações do calendário elaborado pela turma representam: são memórias relacionadas a um protesto? A um evento político ou história oficial? A uma atividade importante para a cidade? Quais figuras são valorizadas nessas comemorações?

**Proposta 2**

*Professor,*

Escolha um evento relevante da cidade em que a escola está localizada que tenha acontecido nos últimos anos, como uma festa ou um evento (uma festa da cidade, o último período de eleições locais, por exemplo).

Depois, proponha aos alunos a elaboração de um projeto de História oral sobre o evento escolhido. Os alunos poderão entrevistar pessoas que tenham vivido esse evento ou momento histórico e perguntar sobre as experiências de cada pessoa, reunindo diferentes pontos de vista.

Uma sugestão é reunir a sala em grupos de trabalho, de modo que cada grupo fique responsável por uma entrevista.

Auxilie os alunos a construir o roteiro de perguntas e a planejar a realização das entrevistas. Elas serão gravadas? É possível que os alunos utilizem aparelhos de celular e registrem a entrevista em áudio ou vídeo; porém, para isso será preciso contar com a autorização dos entrevistados.

Dê tempo hábil para que os alunos escolham os entrevistados, obtenham as autorizações, realizem as entrevistas e, se preciso, as transcrevam (passando-as para a forma escrita).

Em uma data previamente combinada com a turma, os grupos deverão apresentar o que descobriram sobre o evento a partir da entrevista realizada. As experiências das pessoas entrevistadas foram parecidas ou diferentes? Existem informações comuns que aparecem na maior parte das entrevistas? Ao final da atividade, promova uma conversa sobre como a História oral é importante para conhecermos diferentes pontos de vista sobre um mesmo evento ou momento histórico.

REGISTROS DE MEMÓRIA

O patrimônio cultural se divide entre material e imaterial. O primeiro tipo é composto de materiais concretos, enquanto o segundo é considerado intangível, quer dizer, formado por práticas, não se constituindo necessariamente por objetos e passando por mudanças ao longo do tempo. Mesmo assim, também chega até nós trazendo marcas do passado e colaborando para formar a cultura do presente.

Nesta unidade, para trabalhar a habilidade **(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo**,desenvolva as diferentes formas de lidar com registros de memória.

**Proposta 1**

Professor,

A sugestão, nesta proposta, é estimular a compreensão da relação entre os patrimônios e os registros de memória a partir da pesquisa e análise de patrimônios importantes para a comunidade em que os alunos vivem.

Realize com os alunos uma atividade de pesquisa sobre o centro histórico do município em que a escola se localiza. Selecione previamente uma ou mais construções que sejam consideradas importantes para a História local, assim como fotografias, pinturas ou outras representações relacionadas ao local.

Divida a turma em grupos, destinando um patrimônio local a cada um deles. Peça aos alunos que pesquisem algumas informações sobre os patrimônios escolhidos. Os grupos deverão indicar:

— Quando este patrimônio foi construído?

— Quem o construiu? Em que contexto histórico isso ocorreu?

— Qual era a utilidade deste local? Como ele se relacionava com o modo de vida das pessoas que viviam nesta região?

— Por que este patrimônio é considerado importante hoje? Ele representa uma memória importante para a comunidade do local? Por quê?

— Quais as diferenças entre os usos do espaço escolhido no passado e no presente? O local manteve as mesmas funções ou hoje representa outra função para o local?

Se for possível, realize uma visita de campo ao local, estimulando os alunos a registrar suas observações e as informações que descobrirem sobre o local. Eles poderão também registrar a visita por meio de fotografias ou vídeos, desde que exista permissão para fazer este tipo de registro no local selecionado.

Em uma data combinada previamente com a turma, os grupos poderão apresentar os resultados da pesquisa, explicando por que motivos o lugar escolhido pode ser considerado importante para a população do local.

**Proposta 2**

Professor,

Existem eventos que ficam marcados na memória coletiva de um grupo ou de uma nação, principalmente por conta de seu impacto. Isso porque muitas pessoas viveram seus efeitos. Ou, ainda, tais eventos se tornaram centrais em conversas e afetaram o cotidiano de diferentes comunidades de um local.

A sugestão para esta prática é selecionar um evento dessa ordem, que tenha sido marcante para a comunidade em que os alunos vivem. É interessante, neste momento, selecionar um evento que os alunos tenham vivenciado. Entre os exemplos possíveis podem ser indicadas situações relacionadas a eventos naturais, culturais, sociais ou políticos, tais como: situações ambientais que marcaram a cidade ou a região nos últimos anos; um jogo, festa ou evento importante, que tenha mobilizado o bairro ou o município; uma mudança econômica ou política na cidade; modificações do espaço, como obras ou construções que tenham alterado as condições de vida de muitas pessoas. São muitas possibilidades e é preciso, portanto, selecionar previamente um evento que tenha sido marcante para a comunidade da qual os alunos fazem parte.

Depois, pergunte aos alunos se estão familiarizados com esse evento. Eles têm lembranças relacionadas a essa época? Lembram-se das transformações que ocorreram no local ou de detalhes desse evento?

Estimule os alunos, também, a conversar com membros da comunidade sobre o evento escolhido, ou, se possível, convide pessoas da comunidade para conversar com os alunos sobre o evento.

Depois, peça aos alunos que produzam um álbum de memórias sobre o evento em questão. Para isso, eles poderão produzir textos, reunir fotografias, trechos de reportagens, músicas e depoimentos. Os álbuns poderão fazer parte de uma exposição da turma, ou ainda ser analisados individualmente.

Para encerar a atividade, converse com os alunos sobre a importância da memória coletiva, lembrando-os das similaridades e das diferenças entre os diferentes registros e estimulando-os a distinguir as memórias pessoais, as memórias coletivas e a história de um determinando momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 4º BIMESTRE

As habilidades a serem trabalhadas neste bimestre dizem respeito às formas de apreensão do conhecimento histórico. O conteúdo aborda a pluralidade de formas de medir, marcar e perceber o tempo cronológico e histórico; desenvolve o entendimento sobre as fontes e os métodos utilizados pelos historiadores; e propõe reflexões sobre as marcas e registros da memória coletiva que constituem a identidade e a relação com os eventos de uma determinada sociedade.

Os métodos de medir, marcar e perceber o tempo são expressões culturais que devem ser apreendidas como formas da sociedade se relacionar com a natureza e a passagem do tempo. Ao longo da História, a sociedade desenvolveu diferentes mecanismos para tentar compreender e agir sobre esses métodos.

Os documentos históricos, por sua vez, são os vestígios do passado que permitem que os historiadores e arqueólogos obtenham conhecimento para o passado, sendo fundamental que os alunos compreendam de que forma isso é realizado.

Finalmente, a memória como categoria conceitual que define o modo pelo qual grupos sociais e sociedades lembram e imaginam o passado deve ser trabalhada de maneira articulada com a experiência do aluno, proporcionando elementos que o façam compreender as formas que ela assume e o modo como constitui identidades.

Conhecer e identificar esses conceitos é fundamental para a compreensão de como as sociedades lidaram com a passagem do tempo, e como o conhecimento sobre a História, que é ação dos homens e das mulheres no tempo, foi desenvolvido.

SAIBA MAIS

Sugestão de consulta para o professor

*Livro*

MARTINS, Maria Helena Pires. *Preservando o patrimônio e construindo a identidade.* São Paulo: Moderna, 2001.

Sugestão de consulta para o aluno

*Livro*

PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

Projeto integrador

5º ano

CULTURA E MITOLOGIA NA ANTIGUIDADE

Justificativa

As sociedades da Antiguidade definiram muitas das estruturas sociais que permanecem até nossos tempos. Elas foram sociedades muito complexas e ricas culturalmente, com diferentes formas de lidar com a natureza à sua volta, de se relacionar politicamente, e produziram identidades e narrativas que se perpetuaram por milhares de anos, muitas delas ainda impactando nossa visão sobre o passado.

O projeto integrador deste ano pretende apresentar e desenvolver os aspectos míticos e religiosos que essas sociedades produziram, trabalhando em diferentes semestres os mitos e deuses específicos dos povos mesopotâmicos, egípcios, gregos, assim como de alguns povos americanos. O objetivo é fornecer aos alunos a compreensão da pluralidade de explicações e visões de mundo que esses povos constituíram culturalmente.

Essas mitologias e suas relações culturais devem ser compreendidas em sua própria historicidade, isto é, não como visões místicas de povos antigos e atrasados, mas como a relação do homem com a natureza e com a sociedade, na tentativa de explicar o surgimento do mundo, as diversas relações sociais, entre outras questões fundamentais.

Os alunos devem compreender essas representações em sua diversidade e importância para os homens e mulheres ao longo do tempo. Isso pode ser verificado no modo como essas narrativas mobilizam diversas expressões artísticas na forma de objetos, histórias, canções, construções e rituais e estabelecem também, ao longo da História, um conjunto de patrimônios histórico-culturais herdados pelas sociedades modernas.

Pretende-se, assim, que os alunos percebam o valor e a importância do legado cultural das sociedades antigas, compreendendo como seus mitos mobilizaram a ação humana no tempo.

As diversas expressões mitológicas e artístico-culturais colocam ao projeto integrador a tarefa de integrar as disciplinas de **História**, **Arte** e **Língua Portuguesa** para trabalhar as diversas manifestações culturais e narrativas no mundo antigo.

O projeto integrador pretende, assim, trabalhar com as relações entre a História e a articulação entre manifestações artístico-culturais e narrativas míticas de explicação do mundo, correlacionando contexto, produções e mitos em sua historicidade. O docente poderá apresentar um conjunto de ilustrações, imagens e objetos que conduzam os alunos na compreensão das religiões antigas e seu papel naquelas sociedades.

Ao final de cada bimestre, sugere-se que o material produzido pelos alunos seja exposto no ambiente escolar como forma de divulgar o resultado do percurso realizado. É possível também fazer uma exposição no final do ano letivo, reunindo todo os trabalhos.

Ao tomar a concepção das religiões e mitologia em sua relação com as especificidades sociais de diferentes povos da antiguidade, este projeto integrador atende às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.**

**2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**

**3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.**

**6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**

As atividades propostas também desenvolvem algumas das competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

**2. Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço.**

**5. Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.**

**7. Reconhecer e fazer uso das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.**

E também as competências específicas de **História**:

**1. Reconhecer que diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, estejam eles inseridos no mesmo tempo e espaço ou em tempos e espaços diferentes.**

**2. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.**

**3. Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.**

**4. Colocar em sequência, no tempo e no espaço, acontecimentos históricos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como criticar os significados das lógicas de organização cronológica.**

**5. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.**

**6. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

**9. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico.**

Considera, também, a competência específica da área de Linguagens:

**1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade.**

Considerando a interdisciplinaridade, esse projeto trabalhará também a competência específica de **Arte**:

**1. Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e de diversas sociedades, em distintos tempos e contextos, para reconhecer e dialogar com as diversidades.**

Assim como a competência específica da disciplina de **Língua Portuguesa**:

**10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.**

O projeto pretende desenvolver em conjunto as habilidades específicas de História do 5o ano, segundo a 3a versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir do trabalho pedagógico envolvendo expressões culturais dos povos mesopotâmicos, egípcios, gregos e americanos da Antiguidade, dando atenção especial aos mitos e deuses e aos patrimônios históricos a eles relacionados. Este projeto tem foco maior nas seguintes habilidades:

**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.**

**(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.**

**(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.**

**(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.**

**(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.**

Ao trabalhar com as diferentes expressões culturais e patrimônios antigos, as seguintes habilidades do ensino de **Arte** da 3a versão da BNCC podem ser desenvolvidas:

**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**

**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**

**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.**

**(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.**

Ao conhecer e analisar as narrativas míticas e produzir representações sobre elas, os alunos poderão desenvolver as seguintes habilidades da disciplina de **Língua Portuguesa** da 3a versão da BNCC:

**(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas**.

**(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.**

**(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**

Componentes curriculares

História

Arte

Língua Portuguesa

Objetivos gerais

Compreender o uso das artes enquanto expressões culturais de um povo em um determinado período histórico.

Reconhecer as particularidades artísticas de cada povo estudado.

Interpretar e analisar as diferentes produções culturais, identificando suas semelhanças e diferenças.

Compreender que as produções artístico-culturais expressam visões e interpretações e intervêm diretamente sobre o mundo.

Relacionar o contexto de produção das obras com os contextos políticos, sociais e culturais e o deslocamento das populações.

No decorrer do projeto, os alunos deverão desenvolver diversas atividades coordenadas com fins de estudo, pesquisa, produção de texto, trabalhos manuais e organização de eventos.

|  |  |
| --- | --- |
| **Cronograma** | |
| Março/Abril | 1. Atividades de pesquisa, leitura e produção textual sobre deuses e mitos da Mesopotâmia. |
| Maio/Junho | 2. Atividades de pesquisa, leitura e produção textual sobre deuses e mitos no Egito antigo. |
| Agosto/Setembro | 3. Atividades de pesquisa, leitura e produção textual sobre deuses e mitos na Grécia antiga. |
| Outubro/Novembro | 4. Atividades de pesquisa, leitura e produção textual sobre deuses e mitos nas Américas. |
| Novembro/Dezembro | 5. Montagem de uma exposição. |

**1**. Cultura e mitologia na Mesopotâmia.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz para as aulas expositivas.

Folha de papel avulsa.

Lápis de cor.

Cartolina para confecção de cartazes.

Computadores, celulares ou *tablets* com acesso à internet.

Livros e revistas adequados à faixa etária sobre mitologia mesopotâmica (indicações na seção **Sugestões de leitura**).

Ilustrações e fotografias representando divindades mesopotâmicas.

Caixas de papelão ou outro material de sua preferência.

Cartolina ou papel-cartão.

Cola branca.

Tinta guache e pincéis.

Desenvolvimento

Um dos pilares das culturas de diversos povos da Antiguidade era sua intersecção com a religião. O politeísmo era uma das características fundamentais da religiosidade mesopotâmica, o que era reforçado pelo desenvolvimento desse povo a partir do domínio sobre povos e territórios da região.

Nesta etapa, o objetivo é explorar como a influência da religiosidade se espalhava para diversas esferas da vida cotidiana entre os mesopotâmicos. Com isso, será possível contribuir para o desenvolvimento das habilidades:

**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**, **(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória** e **(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo**.

O objetivo inicial é apresentar aos alunos algumas figuras míticas da cultura mesopotâmica. Selecione algumas divindades e narrativas para trabalhar com a turma. Entre as principais   
divindades mesopotâmicas, poderão ser vistas: An (ou Anun), considerado pai dos deuses mesopotâmicos, protetor da cidade de Ur; Enlil, um dos principais deuses mesopotâmicos, considerado o controlador dos destinos humanos e cultuado na cidade de Nippur; Ninmah, deusa-  
-mãe, ligada à fertilidade e à terra; Ishtar (ou Inanna), deusa do amor e da guerra, protetora da cidade de Uruk; Marduk, o deus supremo dos povos da Babilônia, entre outros.

Os deuses cultuados na região da Mesopotâmia são produto de uma combinação que tem raízes na mitologia suméria e acádia. Os primeiros deuses cultuados na região eram chamados de Annunaki (“aqueles que vieram do céu”), estavam ligados à elementos da natureza (como Sol, Lua ou tempestades) e tinham influências específicas sobre a vida da população. Já as representações divinas mais recentes eram antropomórficas, ou seja, tinham forma humana, eventualmente com representações de outros animais ou símbolos relacionados à natureza.

Inicie o trabalho explicando aos alunos que as narrativas mitológicas de diferentes regiões têm algumas características comuns: todas as mitologias tratam da criação do mundo e também fornecem explicações sobre o que aconteceria após a morte.

Depois, indique que a turma vai trabalhar inicialmente com as divindades da Mesopotâmia. Se possível, leve os alunos ao laboratório de informática e peça que realizem uma pesquisa sobre os principais deuses cultuados na Mesopotâmia. Você poderá direcionar a pesquisa a partir de alguma das divindades indicadas previamente neste projeto. Os alunos poderão selecionar imagens e histórias sobre elas. Oriente-os a realizar pesquisas em *sites* confiáveis, em especial ligados a instituições educativas e de pesquisa.

Outra possibilidade é selecionar previamente algumas imagens de representações (ilustrações, fotografias de estatuetas, estelas de pedra, templos e relevos da Antiguidade) de divindades da Mesopotâmia e textos adaptados para apresentar aos alunos alguns dos mitos que tiveram origem na Mesopotâmia.

É possível dividir a turma em grupos de trabalho, distribuir os materiais selecionados previamente e acompanhar os grupos na leitura dos textos e análise das imagens. Peça aos alunos que anotem os principais elementos que chamaram a atenção deles. Essas figuras têm forma humana? Formas de animais? Quais animais são representados? Quais atributos eles fornecem à figura estudada?

Nesta etapa do projeto, a ideia central é favorecer o desenvolvimento das habilidades **(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas** e **(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam**.

Converse com os grupos sobre as principais formas de culto aos deuses escolhidos para o trabalho, seja por oferendas, por meio de rituais, sacrifícios. Lembre-os de que muitos deuses eram protetores específicos de algumas cidades, como Ishtar, protetora da cidade de Uruk.

Numa segunda etapa de trabalho, converse com os alunos sobre a tradição mesopotâmica dos zigurates, templos retangulares com escadarias longas, que representavam a morada dos deuses na Terra.

Apresente aos alunos fotografias dessas construções e converse sobre a importância delas para as religiões mesopotâmicas. Depois, proponha uma atividade de construção de maquetes representando os zigurates. Isso poderá ser feito usando diferentes materiais, como caixas de papelão, cola e tinta guache. Os grupos de trabalho da aula anterior poderão ser mantidos. Uma possibilidade é utilizar três caixas de diferentes tamanhos (em forma de retângulo), cada uma menor que a outra, coladas de maneira a imitar a estrutura base do zigurate. Utilizando-se de cartolina, papel-cartão ou recortes de papelão, os alunos poderão construir as rampas que ligam as plataformas do templo. Depois, os grupos poderão pintar a maquete utilizando tinta guache.

Ao final, organize com a turma uma exposição no ambiente escolar. Os grupos deverão apresentar a maquete e explicar aos demais o processo de elaboração do modelo de zigurate. Esta atividade prática contribui para o trabalho das habilidades:

**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**, **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade**, **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais** e **(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo**.

**Sugestões de leitura**

BROIDA, Marian. *Egito Antigo e Mesopotâmia para crianças*. São Paulo: Zahar, 2002.

VERNANT, Jean Pierre. *O universo, os deuses e os homens.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CARDOSO, Ciro Flammarion. *Deuses, múmias e ziggurats:* uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 1997. (Que história é essa?)

RIOS, Rosana. *A História de Gilgamesh, rei de Uruk*. São Paulo: SM, 2007.

**2**. Cultura e mitologia no Egito antigo.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz para as aulas expositivas.

Lápis e caderno.

Computadores, celulares ou *tablets* com acesso à internet.

Cartolina, papéis coloridos ou outro material de sua preferência para confecção de cartazes.

Lápis de cor e canetas hidrocor.

Ilustrações e fotografias de representações de divindades egípcias.

Desenvolvimento

A religião no Egito antigo procurava explicar a constituição do mundo natural ao seu redor, assim como dar legitimidade às relações políticas e sociais do Império, sobretudo no que diz respeito ao poder constituído dos faraós. Nestas atividades, os estudantes deverão pesquisar sobre a religiosidade e cultura egípcia, conhecendo de maneira mais profunda algumas das divindades e mitos produzidos por essa cultura. Este trabalho vai favorecer as habilidades:

**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, **(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado**, **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**, **(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória** e **(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo**.

Na Antiguidade, os faraós eram considerados a encarnação direta de Rá, o deus do Sol e criador do mundo. Osíris, seu filho, teria sido o primeiro faraó a governar o Egito, até ser assassinado por seu irmão Seth, e se tornou o deus e juiz supremo dos mortos. Assim, os faraós eram considerados também divindades, cuja autoridade não poderia ser questionada.

A relação mítica entre o mundo divino e o humano também se expressava nas narrativas míticas egípcias sobre o nascimento do rio Nilo, que, segundo a tradição, teria surgido a partir das lágrimas que a esposa de Osíris, a deusa Ísis, derramou ao saber da morte do esposo.

Muitos deuses egípcios foram representados com características animais e humanas, remetendo às formas de vida ao seu redor e associando significados diversos a cada um deles. Por exemplo, Rá, o deus Sol, é representado com a cabeça de uma águia; Anúbis, o guia e protetor dos mortos, é representado com uma cabeça de chacal ou de cão. A deusa da fertilidade e protetora das mulheres, Bast (ou Bastet), era representada com a cabeça de um gato, animal considerado sagrado para os egípcios.

Apresente à turma algumas divindades da religião egípcia e proponha aos alunos a realização de uma pesquisa sobre as divindades que mais chamaram a atenção deles.

Se for possível dispor de laboratório de informática, prepare a turma previamente para a pesquisa, orientando quais serão os sites em que deverão pesquisar. Os alunos deverão reunir fotografias de estatuetas, relevos e outros registros do Egito Antigo em que existam representações das divindades escolhidas. Poderão selecionar também ilustrações que possam auxiliá-los na elaboração de cartazes.

Outra possibilidade é trabalhar com a turma a partir de materiais impressos, como livros e revistas adequados à faixa de idade dos alunos, que poderão servir como referência para que conheçam mais sobre as representações das divindades no Egito antigo. Você poderá ler com a turma uma versão adaptada do mito de Ísis e Osíris e trabalhar com a representação das divindades envolvidas neste mito (Ísis, Osíris, Seth, Horo e Toth). Há indicações na seção **Sugestões de leitura**.

Depois da pesquisa e da leitura, os alunos deverão produzir cartazes temáticos. Uma possibilidade é agrupá-los conforme a divindade escolhida para o cartaz. Se optar por trabalhar com o mito de Isis e Osíris, os grupos poderão produzir um cartaz representando a saga de Ísis.

As atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades:

**(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas** e **(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.**

Ao final, organize com a turma uma exposição no ambiente escolar. A elaboração dos cartazes e a organização da exposição poderão contribuir para as habilidades de **Arte**:

**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético**, **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade** e **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais** e, também, a de Língua Portuguesa: **(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**

**Sugestões de leitura**

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O Egito antigo*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

DOBERSTEIN, Arnoldo W. *O Egito Antigo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

WILLIAMS, Marcia. *Egito Antigo*: contos de deuses e faraós. São Paulo: Ática, 2012.

ÉVANO, Brigite. *Contos e lendas do Egito Antigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

**3**. Cultura e mitologia na Grécia antiga.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz para as aulas expositivas.

Cartolina para confecção de cartazes.

Lápis de cor e canetas hidrocor.

Texto adaptado do mito de Prometeu.

Ilustrações e fotografias de representações de divindades gregas. Para o trabalho com o mito de Prometeu, você poderá privilegiar as representações de Prometeu, Hefesto, Zeus, Pandora e Atena.

Caixa de papelão ou outro material de sua preferência.

Papéis coloridos ou tintas para decorar a caixa.

Papel-cartão ou sulfite.

Lápis de cor e canetas hidrocor.

Desenvolvimento

Na terceira parte do desenvolvimento deste projeto, apresente à turma alguns aspectos dos mitos e deuses da Antiguidade grega. Você poderá iniciar o trabalho tratando brevemente da teogonia, ou seja, da narrativa sobre o surgimento das divindades gregas. Lembre aos alunos que os mitos devem ser compreendidos como expressões culturais de um povo, uma forma complexa de explicar o funcionamento do mundo, desde sua origem.

Depois, você poderá ler com a turma uma versão adaptada do mito de Prometeu. Há indicações na seção **Sugestões de leitura**. Leia o texto selecionado previamente com os alunos e apresente a eles as divindades que fazem parte dessa história. Para isso, você poderá utilizar ilustrações e fotografias de estatuetas, relevos, estátuas e outras obras previamente selecionadas.

O mito de Prometeu procura explicar a criação e o desenvolvimento da humanidade. Segundo alguns mitos, a humanidade teria sido criada a partir da argila à semelhança dos deuses, dando a ela características boas e más, assim como características e qualidades atribuídas também aos animais. Os humanos, porém, ao serem criados não tinham ainda nenhum conhecimento. Por isso, Prometeu, um titã, ensinou-os a caçar, pescar, cultuar os deuses, e deu a eles outras ferramentas de que precisavam. Mas Prometeu irritou Zeus quando ofereceu o fogo à humanidade. Isso porque o domínio sobre o fogo permitia aos humanos que conquistassem o mundo e modificassem a natureza. Zeus puniu Prometeu prendendo-o a uma montanha onde era atacado por uma ave. A punição era contínua: duraria para sempre. Já para se vingar dos humanos, Zeus teria criado Pandora, mulher que trazia consigo uma caixa. Esta não deveria ser aberta em hipótese alguma. A caixa continha as desgraças e os males do mundo, mas Pandora, por sua curiosidade humana, a abriu, libertando-os. Entretanto, ela logo percebeu o que a atitude acarretava e conseguiu fechar a caixa antes de soltar os últimos elementos: a esperança e as promessas de felicidade humana.

Nesta primeira etapa, de apresentação do contexto e leitura da narrativa mítica, poderão ser desenvolvidas as habilidades

**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado, (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, (EF05HI07)Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória***,* **(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas** e **(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.**

Na sequência, retome a narrativa mitológica com os alunos e converse com eles sobre o modo como a religiosidade grega compreendia a criação do mundo de forma alegórica: do vazio do Universo teria surgido a Terra. Da Terra e do Céu, as forças da natureza, que só puderam formar o mundo como conhecemos, quando o Tempo, representado por Cronos, passou a governar o mundo.

Cronos temia ser deposto, assim como depôs seu pai, e devorou todos os filhos que teve com a titã Reia, sua rainha. Mas Zeus, o filho mais novo, foi escondido e acabou por libertar seus irmãos, travando uma guerra e aprisionando seu pai no Tártaro (uma esfera do mundo dos mortos), após sua vitória. A partir de então, teria surgido a era dos deuses olímpicos, ou seja, dos deuses que residiam no Monte Olimpo.

Explique aos alunos que, entre os gregos antigos, as características dos deuses incluíam falhas e virtudes. Ressalte o caráter próximo ao dos humanos que é encontrado entre essas divindades: diferente de outras teologias, para as quais as figuras divinas existiriam antes mesmo do Tempo e não teriam falha alguma, as divindades gregas são imortais, mas têm um momento preciso de nascimento; além disso, a elas são atribuídas emoções e reações humanas: os deuses são orgulhosos, cobiçam, têm inveja, alegria, raiva e procuram vingança.

Peça aos alunos que retomem algumas características das divindades que estudaram nas etapas anteriores. O mesmo acontecia nas representações das divindades mesopotâmicas e egípcias?

Você poderá apresentar aos alunos as características de cada um dos deuses olímpicos, que eram as divindades consideradas mais importantes do panteão grego. Mas existiam muitos outros deuses e entidades, como os semideuses. É importante que os alunos compreendam que cada divindade tinha um papel específico: Zeus era o principal deus olímpico, responsável pelos trovões; Poseidon era o senhor dos mares; Hades, o senhor dos mortos; Ares, o senhor da guerra; Hefesto, deus do fogo e da metalurgia etc.

Apresente aos alunos as figuras mitológicas que fazem parte do mito de Prometeu e peça-lhes que comentem suas impressões sobre cada uma das figuras e sobre o que esse mito poderia representar.

Eles poderão indicar que o mito tem analogias com momentos importantes da História: só aos poucos os humanos desenvolveram habilidades para lidar com a natureza e, após estabelecer o uso do fogo, passaram a realizar intervenções cada vez maiores no ambiente. Trate também sobre os significados poéticos e alegóricos do mito: os males à solta no mundo, contra os quais os humanos, representados por Pandora, manteriam a esperança.

Se julgar pertinente, lembre à turma que a Grécia antiga era uma sociedade patriarcal e coloca a figura de mulher como curiosa e responsável por soltar os males no mundo. O que isso poderia representar? Nas narrativas sobre a criação da humanidade, essa forma de representar as mulheres é comum?

O desenvolvimento de hipóteses de interpretação sobre o texto contribuirá para o desenvolvimento das habilidades **(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas e (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.**

Para a etapa final, divida os alunos em duplas ou grupos e peça que produzam cartazes representando o mito de Prometeu. Se desejar, para encerrar essa etapa, a turma poderá produzir coletivamente uma caixa representando a caixa de Pandora. Nela, os alunos poderão depositar desenhos e textos que representem as esperanças e as promessas de felicidade dos seres humanos.

Este trabalho atenderá as habilidades de Arte: **(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético**, **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade** e **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**. E, também, a de Língua Portuguesa: **(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto**.

**Sugestões de leitura**

HESÍODO. *Teogonia*. São Paulo: Hedra, 2014.

VERNANT, Jean Pierre. *O universo, os deuses e os homens*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

POUSADOUX, Claude. *Contos e lendas da mitologia grega*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**4.** Cultura e mitologia nas Américas.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz para as aulas expositivas.

Cartolina para confecção de cartazes.

Lápis de cor e canetas hidrocor.

Computadores, celulares ou *tablets* com acesso à internet.

Ilustrações e fotografias de representações de divindades olmecas e maias.

Desenvolvimento

Durante muito tempo, por conta de uma visão eurocêntrica da humanidade que perdurou durante boa parte dos últimos séculos, o estudo da História de civilizações antigas concentrou-se em povos que viveram na Europa e utilizavam como critérios, para o estudos históricos, padrões e critérios relacionados às ideias europeias de civilização.

Isso não significa, porém, que não existiam muitas outras culturas antigas relevantes ao redor do mundo, e sobre elas existem hoje diversas pesquisas em andamento.

Nesta última etapa do projeto integrador, a sugestão é apresentar aos alunos alguns aspectos da religiosidade e da mitologia de povos mesoamericanos, procurando compreender tanto as narrativas míticas por eles produzidas, quanto aspectos relacionados à representação das divindades destes povos.

Tais atividades promoverão o desenvolvimento das habilidades:

**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado**, **(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado**, **(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos**, **(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória**, **(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas** e **(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo**.

Neste projeto, a sugestão é tratar sobre as representações da religiosidade olmeca, povo cuja cultura é considerada matriz para diversos impérios americanos, como o asteca, e que mais tarde se misturaria com a influência da civilização maia. Essas civilizações pré-colombianas possuem muitos elementos em comum. A principal atividade econômica delas era a agricultura, em especial ligada ao cultivo do milho, e a mitologia dos povos americanos tem representação de divindades ligadas a essa prática.

A civilização olmeca se desenvolveu na região sul do atual México, entre 1500 a.C. e 400 a.C. A região de San Lorenzo possuía uma bacia fluvial que permitia o cultivo de milho, principal alimento dessa população.

Já a civilização maia tem sua origem em cerca de 2600 a.C., ocupando a região que hoje corresponde a Guatemala, El Salvador e Honduras; mas sua influência se estendeu até a região central do México. Os povos maias não desapareceram, mas sim misturaram-se com outros a ponto de existirem ainda hoje descendentes de povos maias na região, mesmo considerando o enorme impacto da colonização espanhola sobre as populações nativas. Os maias são considerados um povo notável, entre outros fatores, pela sua escrita, ciências, arte e arquitetura.

Para iniciar as atividades, converse brevemente com a turma, apresentando os principais aspectos dos povos olmecas e mais. Depois, se possível, leve os alunos ao laboratório de informática e peça que pesquisem sobre as divindades destes povos. Eles poderão considerar também a relação deles com o meio ambiente, as atividades econômicas, os estudos científicos e a arquitetura. Caso não seja possível, você poderá tratar desses aspectos com a turma verbalmente e apresentar as imagens selecionadas previamente para o projeto.

Nesta primeira etapa, a ideia é contribuir para o desenvolvimento das habilidades **(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas** e **(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam**.

Na sequência, divida a turma em grupos e peça que elaborem cartazes, destacando os principais elementos encontrados na pesquisa.

Os cartazes deverão apresentar aspectos gerais sobre os povos estudados e, também, apresentar de modo mais específico informações relacionadas à mitologia e religiosidades deles. Por que motivo o Sol seria considerado uma figura tão importante entre esses povos?

Se julgar pertinente, converse com os alunos sobre como muito registros das culturas nativas da América foram destruídos pelos europeus e como outros passaram por um processo de “cristianização”, ou seja, foram registrados e reelaborados a partir do ponto de vista de figuras europeias ligadas ao catolicismo que, em muitos casos, adaptavam as culturas locais aos preceitos cristãos. Um exemplo é o Popol Vuh, um registro traduzido do idioma nativo quiché que trata sobre a cosmologia maia, ou seja, as narrativas de origem maia sobre a criação do Universo. Produzido no século XVI, esse registro guarda uma versão modificada dos mitos maias, que foram filtrados pela lente cristã, à época dos primeiros contatos entre esses povos e os europeus.

O mito maia de criação da humanidade, como descrito nos achados de que se tem notícia, apresenta três deuses criadores: Tepeu, Gucumatz e Huracán. Eles teriam tentado criar os seres humanos a partir da lama; porém, feitos apenas de lama, eles se desfaziam. É apenas quando usam o milho como base para criação que a humanidade consegue se desenvolver.

Depois de conversar com os alunos sobre a importância de elementos da vida material para a composição deste mito, na relação representada pelo papel fundamental que o milho tinha na sobrevivência material desse povo e também em seu mito de criação da humanidade, peça aos alunos que imaginem como seria um mito sobre a criação da humanidade se fosse inventado hoje, a partir dos principais elementos que compõem nossa cultura.

Se desejar, forme um círculo com a turma e cada um dos alunos poderá contribuir com um pequeno trecho que dê sequência a este mito. A história criada pelos alunos tem elementos relacionados à vida cotidiana do presente?

Ao final da atividade, exponha no ambiente escolar os cartazes produzidos pelos alunos. Esta etapa pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de Arte:

**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético**, **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade** e **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**. E, também, a de Língua Portuguesa: **(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto**.

**Sugestões de leitura**

ENDROP, Paul. *A civilização maia*. São Paulo: Zahar, 1986.

GIORDANI, Mario Curtis. *História da América Pré-Colombiana.* Rio de Janeiro:Nacional, 1991.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México Indígena.* São Paulo: Palas Athenas, 2002.

**5.** Montagem de uma exposição.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Fita adesiva para fixação de cartazes ou barbante para produção de varais.

Mesas para exposição dos trabalhos.

Suporte para fixação dos cartazes.

Desenvolvimento

Guarde as produções dos alunos na escola ao longo do ano e no final do percurso monte uma exposição com a turma que abarque todo o projeto.

Para isso, será necessário dispor de uma sala, ou outro espaço escolar, que deve ser limpo e organizado. Mesas devem ser organizadas para a exposição das maquetes, e os cartazes podem ser afixados nas paredes ou em varais, feitos de barbante, montados pelos alunos.

Os alunos devem preparar, também, apresentações e fichas sobre cada um dos trabalhos, dividindo a apresentação de cada uma das civilizações estudadas, criando um percurso para a exposição e oferecendo monitoria aos visitantes. Com isso, as habilidades:

**(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais** e **(EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto serão favorecidas.**

Avaliação

A avaliação deste projeto deve ser pensada enquanto um processo contínuo ao longo do ano e levar em conta os seguintes aspectos:

1. As produções devem ser avaliadas de acordo com o empenho e desenvolvimento do aluno e não necessariamente por critérios estéticos. É importante considerar o esforço e participação na nota final.

2. O professor deve encarar o processo de avaliação como parte integral do projeto como um todo, acompanhando individualmente cada aluno nas produções.

3. Ao longo do ano, devem ser pensados momentos em que os alunos possam fazer autoavaliações. Essas oportunidades devem ser consideradas como parte do processo de aprendizado, nas quais os alunos poderão refletir sobre sua participação e aprendizado.

4. A cada etapa, o professor pode atribuir uma nota individual. Para tanto, uma sugestão é anotar, ao longo do processo, observações sobre a participação aos alunos para poder compor a nota final.

5. Ao final do projeto, recomenda-se que o professor faça uma roda de conversa com a turma, incentivando os alunos a pensar no projeto como um todo, percebendo as contribuições culturais de cada povo estudado e comparando as representações de mundo das sociedades estudadas com as da sociedade em que vivemos.

6. É importante que as avaliações não tenham como objetivo incentivar uma competição de qualidade de produção, mas sim uma reflexão crítica sobre a participação individual de cada aluno e sua apreensão dos conteúdos propostos durante o projeto, entendendo a diversidade e especificidade de cada aluno.